Aprendendo a

Orar

RESULTADO DA ORAÇÃO

10. A ORAÇÃO E A PROVIDÊNCIA

MINISTÉRIO BÍBLICO KAIRÓS

SUMÁRIO

A ORAÇÃO E A PROVIDÊNCIA 3

1) A PROVIDÊNCIA DIVINA – AÇÃO DE DEUS 3

a) Disciplina do pecado do rei. 3

b) Instrumentos divinos (natureza) 4

c) Extinção da chuva (fonte de vida) 5

d) Controle dos fenômenos 6

e) Propósitos de Deus (decreto) 7

2) ORAÇÃO – AÇÃO DO HOMEM 7

a) Preservação de Deus (Anunciar a salvação – enviar chuva) 7

b) Colocar como criaturas dependentes (humilhar) 8

c) Perseverança em oração (sete vezes) 9

d) Pequenos sinais (início da transformação) 10

e) Atos providenciais através da oração 10

A ORAÇÃO E A PROVIDÊNCIA

I Reis 18.41-46

Por meio da providência Deus preserva todas as coisas, envolvendo-se em todos os acontecimentos e dirigindo tudo o que acontece para os fins determinados por Ele, estando totalmente no controle do mundo. Sua mão pode estar escondida, mas o seu governo abrange todas as coisas. E a oração é um dos meios de Deus agir e cuidar de todas as coisas no mundo. Não podemos separar os dois, oração e providência divina. Assim como Deus se serve dos seus instrumentos secundários para cumprimento dos seus decretos e planos previamente determinados, assim ele usa os meios como a oração dos seus servos para executar toda sua vontade.

1) A PROVIDÊNCIA DIVINA – AÇÃO DE DEUS

A bíblia diz que todas as coisas foram criadas em seis dias, mas Jesus disse que até o dia de hoje ele e o Pai trabalham. Se tudo foi criado em seis dias, no que Jesus e o Pai trabalham? Uma das leis da termodinâmica diz que tudo que é criado, precisa de manutenção. A manutenção da criação é feita por Cristo e o Pai celeste. A providência é a ação de Deus em cuidar de toda a criação, conforme o Seu decreto e santo propósito.

a) Disciplina do pecado do rei.

"Se agora fosse todo pecado punido por castigo público, poder-se-ia pensar que nada fica reservado ao Juízo Final. Por outro lado, se Deus não punisse agora claramente a nenhum pecado, poder-se-ia crer que não existe nenhuma providência divina." João Calvino

Muitos pensam que Deus conhece o futuro, mas não tem controle sobre ele, que Ele sustenta o mundo, mas não interfere sobre ele, ou que dá ao mundo uma direção geral, mas não se preocupa com detalhes. Não! A bíblia deixa claro que Deus se envolve em cada detalhe da criação. Em I Reis 16 a partir do versículo 29 vemos que o rei Acabe foi um rei mau, que não andou nos caminhos de Deus, casou-se com uma mulher idólatra, adorou a Baal e levantou altares a outros deuses em Israel. Por causa

do pecado de Acabe e de todo o povo de Israel, Deus falou ao profeta Elias que puniria o pecado fazendo cessar a chuva sobre a terra durante 3 anos e meio.

O Senhor poderia servir-se de muitos instrumentos para disciplinar o Seu povo, como fez outras vezes através de outras nações mais fortes como a Babilônia. Deus poderia servir-se dos sidônios, que era o povo de Jezabel, ou poderia ter usado os amalequitas, que eram fortes. No livro de Juízes vemos isso também, todas as vezes que o povo se rebelava contra o Senhor, Ele usava um povo forte para fazê-los voltar a buscar a Ele. Todos esses instrumentos foram usados por Deus para sua providência. Mas desta vez o Senhor serviu-se da chuva. Muitos atribuem esse acontecimento apenas à natureza e não reconhecem que Deus tem controle sobre todas as coisas, sobre os reinos e nações, sobre os poderosos e sábios, desde os animais até os elementos da natureza. Tudo está nas sob o governo de Deus e Ele usa da maneira que lhe agrada.

b) Instrumentos divinos (natureza)

Quando Deus vai fazer qualquer uma de suas operações, Ele geralmente usa os recursos que estão à sua disposição, como as leis naturais da própria criação. Deus exerce a sua providência em todas as áreas, algo que humanidade tem que ter em mente é que Deus não somente deve ser visto com governo divino sobre a natureza, mas a sua obra mantenedora para que a terra permaneça sobre séculos, para preservação de seres viventes. Pelo fato de estarmos acostumados com os fenômenos da natureza, mesmo nós, os cristãos, acabamos por esquecer que a chuvas, a neve e as nuvens procedem diretamente do Senhor e alguns de nós chegamos até a pensar que a natureza é independente. Regularmente alguns cientistas acabam ensinando e identificando Deus como a mãe natureza. Isso é uma ofensa para Deus, o grande preservador de todas as coisas.

No livro de Jó 37.10-13 fala que o sopro do Senhor é que produz as geadas e é pelo sopro do Senhor que as grandes nuvens se tornam carregadas de umidade e provocam os relâmpagos e as consequentes chuvas que regam a terra para preservação dos seres vivos. As nuvens carregadas não são produto do acaso, mas uma série de fatores climatológicos provocados por Deus. Não temos o direito de dizer que as chuvas não fazem parte dos instrumentos de Deus e não podemos excluir Deus do

processo que aparentemente “é natural” sem que houvesse alguém divinamente inteligente e preservador. Deus não somente cria as nuvens enchendo-as de umidade, tornando-as negras e prontas para despencar sobre a terra, mas é dito que Ele as espalha pelos vários cantos do planeta, tomando as mais variadas direções. O texto enfatiza ainda que as nuvens carregadas de chuva não se espalham pelo céu pelo seu bel prazer, elas são guiadas pela santa providência divina.

c) Extinção da chuva (fonte de vida)

Deus privou o povo de algo muito importante e essencial para a vida, a água. Isso influenciou em muitas coisas. Na plantação e na colheita, na sobrevivência dos animais e das pessoas, no bem estar geral e na higiene do povo. Com isso houve desconforto, falta de alimento, muitos animais morreram e muitas pessoas adoeceram. O que aparentemente era algo simples e pequeno foi um grande infortúnio para a nação de Israel. Não somente naquela época, como também hoje, existem muitas campanhas sobre racionamento de água. Nós sabemos o quão é este líquido para sobrevivência de toda a humanidade. O planeta Terra é tomado por 70% de água e o corpo humano tem 70% de líquido, isso nos mostra que assim como o líquido hidrata o nosso corpo, assim também a água rega a terra. Quando olhamos para uma planície deserta, podemos ver tristeza e morte por não haver vida, pela falta de água. Assim toda aquela nação ficou restringida por não haver água. Deus fez com que o povo fosse disciplinado com algo que eles não poderiam controlar, fazendo com que se voltasse para Ele. Assim como o Senhor fez com os deuses do Egito, com as dez pragas, assim também fez com Baal, que era considerado o deus da tempestade, humilhando-o e mostrando para o povo e para o rei Acabe que somente o Senhor é Deus e não há outro além Dele. Deus envergonhou Baal e todos os seus servos.

Deus sempre irá nos disciplinar com que é mais importante para nós, com algo que faça parte de nossa vida, mostrando que só Ele tem o controle de cada situação para que nossos corações possam voltar para o verdadeiro Deus. Assim como o fato ocorrido com uma nação que esteve no deserto, passando por dificuldades, sem água e alimento, e conheceu o verdadeiro Deus através de Moisés, com quem falava face a face. O sonho do povo era chegar em uma terra que mana leite e mel e Deus cumpriu a sua promessa, levando o povo para a sua terra, onde estavam agora. Mas eles se

esqueceram de quem receberam cuidado e fidelidade, o Senhor que os levou à terra de Canaã, e adoraram outro deus, Baal.

d) Controle dos fenômenos

As nuvens carregadas de chuva não tomam direções por si só, são guiadas pela poderosa mão de Deus. Historicamente podemos ver isso através dos meteriologistas que possuem vários recursos para estudos dos grandes movimentos das nuvens em todas as áreas do nosso planeta. Já houve casos em que os meteriologistas preveem uma coisa e acontece outra. Por que isso acontece? O problema é que os estudiosos não sabem para onde Deus vai soprar as nuvens carregadas de umidade, eles não sabem quando e como elas mudam de rumo. Todavia através das escrituras nós sabemos que o sopro de Deus é que as fazem se espalharem pelas redondezas da terra. Os estudiosos fazem o melhor que podem, mas eles não podem prever com exatidão o curso de todas as nuvens, porque somente Deus sabe a direção pois Ele assopra para fazer sua vontade em toda a face da terra. Frequentemente os rumos inesperados das nuvens que deixam os estudiosos boquiabertos é que na verdade o estabelecimento de leis naturais, mas o importante é que Deus está acima de todas as leis e faz mudar o rumo das nuvens conforme a sua vontade. Elas são os instrumentos por meio dos quais Deus preserva todos os seres vivos, pois elas provocam as chuvas que regam e renovam a face da terra.

Os relâmpagos, a nuvens e os trovões e tudo o que é necessário para que a água venha do céu estão nãos mãos do grande Deus. A chuva cai em torrente sobre a terra seca, porque ela obedece a um processo elaborado pelo criador e preservador. Ele faz com que as águas do mar se evaporem e se elevem as alturas, então as nuvens se formam pelo sopro de Deus e também, pelo seu sopro, elas caminham pelos céus, todas brancas e calmas. De repente, elas começam a se enegrecer pela ação providencial de Deus para poder converter-se em líquido posteriormente, então aparecem os raios que cruzam os céus e os consequentes trovões. Logo, então, elas despencam sobre a terra carente de água. Esse é um processo todo governado pelo Deus poderoso que tem todas as fontes das águas deste planeta em suas mãos.

e) Propósitos de Deus (decreto)

Quando o cristão entende o propósito da providência de Deus, sabe que tudo acontece pela administração de Dele, e que nada acontece por acaso e sempre voltará os olhos para Ele, em cada situação, ainda que seja algo que não consegue compreender. Além disso, a providência nos dá a certeza de que nenhuma situação acontece por sorte ou azar, nem fora da permissão de Deus, mas tudo será revertido por Ele para o nosso bem e para a nossa salvação.

Muitas pessoas não conseguem entender o quanto a providência de Deus nos traz segurança. Havia um pastor que tomava conta de uma igreja. Após pregar um sermão em Romanos 28, dizendo que tudo contribui para o bem dos que amam a Deus, ao final do culto um homem o procura em seu escritório pastoral, inconformado com o sermão daquela noite, começa a questionar: "O senhor disse que tudo colabora para nosso bem. Então explique se o que estou vivendo contribui para meu bem. Devido a tempestade e enchentes ocorridas na cidade minha residência foi atingida, me fazendo perder todos os meus bens, meu filho e minha esposa. Hoje não tenho mais nada. Vim procurando uma palavra de consolo. A pergunta que eu faço é: onde estava Deus que não evitou essa tragédia. Explique como essa desgraça colaborou para o meu bem!" Humildemente o pastor respondeu para aquela pobre ovelha: "Filho, posso te dar duas respostas. Primeiro, que Deus viu que você estava passando por esta fatalidade, vinda de Satanás, mas Ele não pôde fazer nada para ajudá-lo. Ou a segunda, que eu prefiro acreditar de acordo com as escrituras, que Deus não somente tinha controle, mas que Ele determinou que isso ocorresse porque Ele tem um propósito com todas as coisas e fará com que isso contribua para o seu bem, ainda que você não possa entender agora".

2) ORAÇÃO – AÇÃO DO HOMEM

a) Preservação de Deus (Anunciar a salvação – enviar chuva)

Assim como Elias foi um instrumento nas mãos de Deus, assim somos nós. Ele foi o porta-voz de Deus para anunciar a Acabe a maior necessidade que o povo tinha no momento, falta de água. Ao fazer isso ele estava sendo um portador de boas novas, declarando algo tão esperado pelo povo, a sua preservação. Isso nos traz a

importância de anunciarmos a palavra de Deus, através da luz das escrituras, que nos chama de embaixadores do reino de Deus aqui na terra e mensageiros do Senhor. A maior necessidade do mundo é receber o alívio para sua sede, que só a palavra do Senhor pode nos dar. Uma alma sem a palavra de Deus é uma alma ressecada, chegando à morte. Existem muitas pessoas que estão como aquela mulher samaritana que tinha água física, mas não tinha dentro de si a água que jorra para a vida eterna. Jesus disse para aquela mulher o que nós também devemos dizer para todos que não tem Cristo como seu senhor, que se alguém beber a água que Ele dá nunca mais tronará a ter sede. A mensagem do evangelho é que existe esperança para aqueles que estão em desalento, tristes com as coisas do presente século. Devemos anunciar uma palavra que não somente fortalece mas também nos lava de todas as nossas iniquidades.

Elias, ao ouvir do próprio Deus que iria enviar água, se apressa em anunciar ao rei as verdades ouvidas de Deus. Quantas vezes nós participamos do culto e ouvimos do próprio Deus palavras que nos encorajam para anunciar o evangelho e mesmo assim, pelo pecado de omissão nós não anunciamos de fato as boas novas, que é Cristo ressurreto.

b) Colocar como criaturas dependentes (humilhar)

Após anunciar ao rei, Elias, corre até o monte Carmelo, coloca-se de joelhos, como criatura dependente do Deus Poderoso e começa a clamar por algo que Deus já havia dito na sua palavra que iria fazer. Ele não se sentia poderoso diante de Deus, com a sua oração nas mãos, ou com muitos erros que são cometidos hoje, pessoas determinando a vitória, oração da determinação, oração da benção, da transformação, como se ela tivesse em si mesmo algum poder e pudesse dobrar o coração do Deus todo poderoso. Portanto, a oração deve ser entendida da seguinte forma: Não serve para informar a Deus o que está ocorrendo. Isso tem a ver com as informações que damos a Deus sobre as nossas necessidades. Não podemos cair neste erro, embora Deus tenha ordenado que lhe digamos o que precisamos, Jesus nos ensinou que Deus não precisa ser informado, mas porque somos necessitados do auxílio do Senhor.

Não devemos nunca pensar que as nossas orações vão alterar os planos de Deus. Ao contrário, nossas orações, como dependentes de Deus, irá ter propósito, pois será

um instrumento para cumprir seus planos em nossas vidas. Quando oramos de maneira que não combina com a providência do Pai, simplesmente não seremos ouvidos como lhe pedimos. Nunca devemos pensar que uma corrente de oração irá alterar os decretos previamente determinados por Deus, tanto para vida de alguém como para o mundo. Quando Deus nos desperta para oração é exatamente o que Ele esteja querendo dar a alguém o que lhe pedimos, por isso, as nossas orações, quando feitas de maneira correta, na dependência dele, nós estaremos sendo um instrumento para o cumprimento das obras providenciais na vida de nossos queridos amigos e irmãos na fé. Devemos orar sempre na esperança e na confiança de estar fazendo exatamente os planos do Senhor.

c) Perseverança em oração (sete vezes)

Ao conhecer os planos de Deus devemos orar porque Ele não somente determina os fins, mas também os meios para alcançar os fins. Assim como Deus resolveu salvar alguns pela loucura da salvação, assim também Ele escolheu usar as orações como meio para isso. O fato de saber de antemão que Deus havia de mandar chuva não impediu que Elias orasse para que chovesse. A providência é soberana de Deus, no entanto, Ele usa as orações do seu povo para ter os seus propósitos cumpridos. Os planos são de Deus e na sua realização Ele usa os instrumentos ou as suas causas secundárias. Deus não dispensa as orações dos seus filhos, porque elas o glorificam sobre maneira.

A única certeza que Elias tinha de imediato é a palavra de Deus “vai, apresenta-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra” (I Reis 18.1). O interessante é que Deus não pediu para Elias orasse, mas a ação que Elias teve foi a da oração. Assim somos nós, devemos apresentar diante do Senhor as nossas suplicas, através da oração e ação de graças, assim como diz o apóstolo Paulo. A oração nos coloca no verdadeiro lugar. Oramos não simplesmente porque reconhecemos a nossa necessidade, mas também porque reconhecemos que somente Deus tem poder para dar resposta a nossas. Muitos não gostam de orar, porque isso implica humilhação, sujeição a alguém mais poderoso, ou ainda confissão de impotência para resolver os problemas. Todavia, é assim que Deus quer que nos sintamos dependentes totalmente de sua providência.

Elias não estava vendo nenhum sinal, mas a perseverança do profeta nos mostra que devemos orar sem cessar, porque a oração não muda os planos de Deus, como anteriormente citados, mas muda a nós mesmos. Todos os apóstolos mencionam a perseverança em oração. O próprio Cristo nos advertiu dizendo que deveríamos perseverar, jamais desfalecer.

d) Pequenos sinais (início da transformação)

Assim como Elias foi anunciado pelo seu mensageiro que subia do mar uma pequena nuvem do tamanho da mão de um homem, para muitos cristãos, um sinal tão pequeno não quer dizer nada, mas para aqueles que esperam no Senhor e confiam na sua providência, sabem que o agir de Deus começa através das nossas orações. Pequenas atitudes nossas em orar já dão início a uma grande obra de Deus. Elias viu apenas uma pequena nuvem e já estava anunciando uma grande chuva. Assim nós devemos fazer também, anunciar ás pessoas os pequenos sinais de Deus para suas vidas, como início de grande transformação e de fato, seremos honrados por Deus, pois estamos orando em conformidade com a sua providência. Muitas pessoas não têm as suas orações atendidas porque não compreenderão que a oração serve para glorificar o nome de Deus, prestarmos culto a Ele, para nos relacionarmos com Ele e ser instrumentos em comprimento dos Seus planos.

O apóstolo Tiago diz que nós pedimos e não recebemos, é quando pedimos para o nosso próprio desejo da carne ou do coração. Esse é o principal motivo de não recebermos do Senhor algo que pedimos. Pois assim como vimos, Deus nos dará, não aquilo que pedimos ou pensamos, mas o que nós necessitamos.

e) Atos providenciais através da oração

Jamais a oração providência devem andar separadas, são companheiras inseparáveis que ninguém pode desconectá-las. Se negarmos uma estaremos negando a outra. A oração faz parte da providência divina enquanto a obra providencial é o resultado da oração. Todas as vezes que Deus responde a uma oração, está agindo providencialmente na vida do seu povo, portanto, torna-se necessário o entendimento sobre a natureza da oração. Muitos não oram porque dizem: “Se em sua providencia Deus ordena todas as coisas que estão para acontecer, qual a finalidade da oração, se tudo já está determinado?” Nós oramos porque a providência e a oração se completam maravilhosamente no sentido de que Deus se utiliza delas para ensinar-nos sobre os nossos deveres e necessidades sobre o poder que Ele tem para resolver as nossas necessidades, sob o nosso dever de glorificar o seu nome e prestar-lhe cultos,

finalmente para ensinar que a oração foi estabelecida por Ele para ser instrumento da consecução dos seus planos, portanto Deus se agrada de ver os seus filhos súplices diante de si. Devemos orar porque somente assim iremos conhecer cada vez mais quem somos nós e quem Deus é. Devemos orar porque fazemos a vontade de Deus e ao fazê-lo estaremos percebendo quão agradável é estar no caminho da obediência.

Deus agiu através da oração de Elias, embora já tivesse determinado o que iria fazer antes que ele orasse. Assim como Deus escolheu a chuva como um meio providencial para disciplinar o povo, também escolheu agir sobre Israel através da oração perseverante de Elias. Também Deus, olhando para uma massa de pecadores quer agir através das nossas orações, pedindo para que Ele salve pecadores e os livre da condenação final.

UM PROJETO DO

MINISTÉRIO BÍBLICO KAIRÓS

PARA A EDIFICAÇÃO DE ALMAS
SEDENTAS PELA PALAVRA DE DEUS.

www.kairos.org.br

ministeriobiblicokairos.blogspot.com